



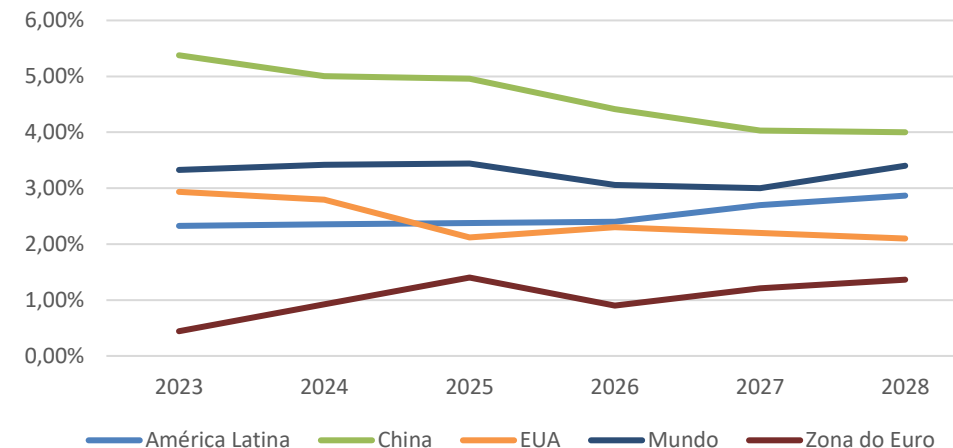
Conjuntura econômica

Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos
09 de setembro de 2026

Destaques do cenário mundial

- No último World Economic Outlook (jul./26), o FMI revisou sua projeção de **crescimento da economia mundial para 2026 de 3,1% para 3,0%**. Essa suave revisão para baixo deve-se à continuidade dos conflitos no Oriente Médio, em especial à guerra entre EUA e Irã, que, ao mesmo tempo, foi quase compensada pelo ciclo de alta demanda decorrente dos avanços em inteligência artificial. Tanto para as economias avançadas (1,7%) quanto para as economias emergentes (3,8%), houve uma **redução de 0,1 p.p. em frente à projeção de abril**;
- A **inflação global** deve aumentar frente a projeção de abril, atingindo um patamar de 4,7% em 2026 e 3,9%, pelos choques persistentes nos preços das commodities energéticas e aquelas dependentes de derivados do petróleo (ex: fertilizantes);
- Para 2027, a projeção para o PIB mundial **foi revisada para cima para o valor de 3,4%**, motivado por uma recuperação esperada no ano. No caso das economias emergentes, uma revisão para cima (de 4,2% para 4,5%) e para as economias avançadas, a revisão da projeção foi de menor magnitude, fechando em 1,8% ante 1,7%;

Crescimento do PIB



Fonte: FMI

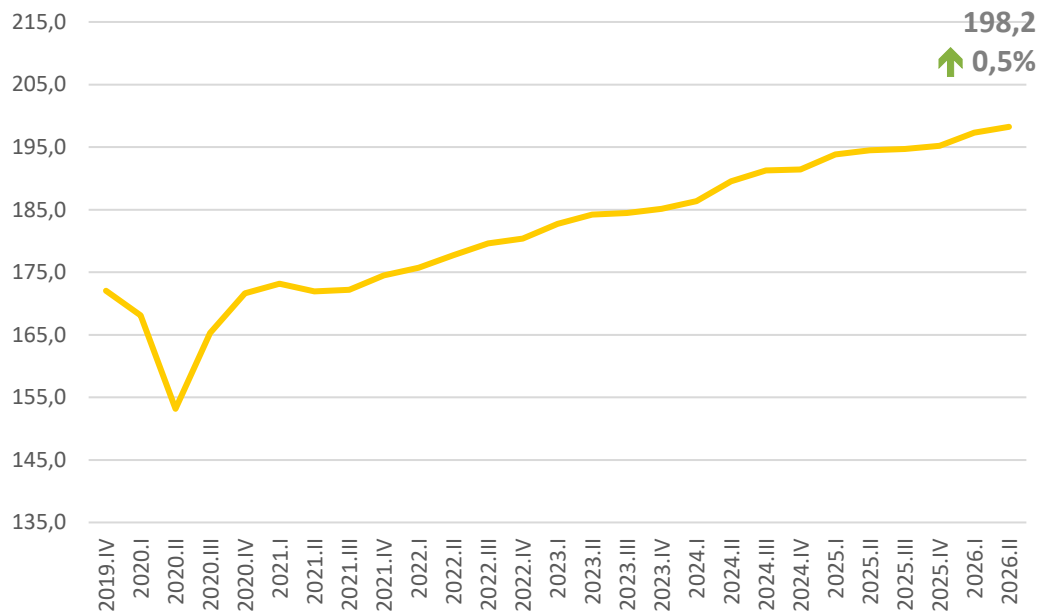
Principais riscos do cenário mundial

- ✓ Acirramento e continuação de conflitos geopolíticos, bélicos ou comerciais;
- ✓ Prolongamento da guerra EUA-Irã, levando a um choque prolongado no mercado energético, acarretando em um intenso aumento da inflação;
- ✓ Super El Niño;
- ✓ Eventos climáticos extremos.

Economia brasileira | PIB trimestral

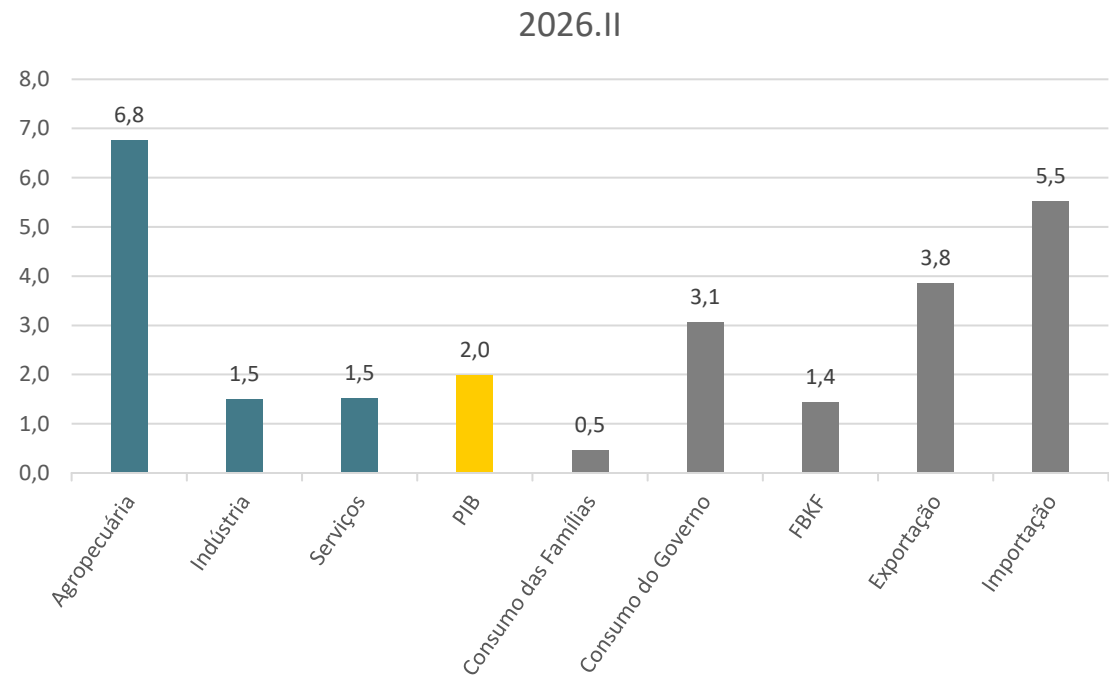
Evolução trimestral do PIB

Fonte: IBGE. Nota: Índice com ajuste sazonal (média de 1995 = 100)



PIB e componentes no 1º trimestre de 2026 (%)

Fonte: IBGE. Nota: variação contra o mesmo trimestre do ano anterior.



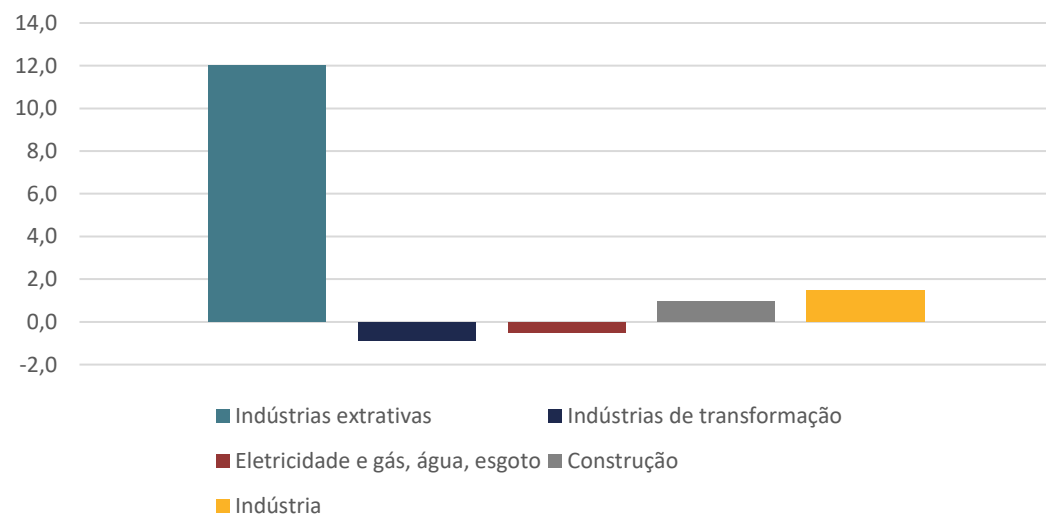
No 2º Tri de 2026, o PIB brasileiro cresceu 0,5% na margem e 2,0% na comparação interanual. Pela ótica da oferta, o crescimento principal vetor de crescimento no trimestre foi a agropecuária, um resultado surpreendente considerando a colheita recorde do ano passado. Já na ótica da demanda, vale destacar o bom desempenho das exportações e importações no trimestre. Como se esperar de ano eleitoral, o consumo do governo segue em ritmo acelerado.

Economia brasileira | VA da indústria e dos serviços

Valor adicionado (VA) da indústria (var %)

Fonte: IBGE. Nota: variação contra o mesmo período do ano anterior

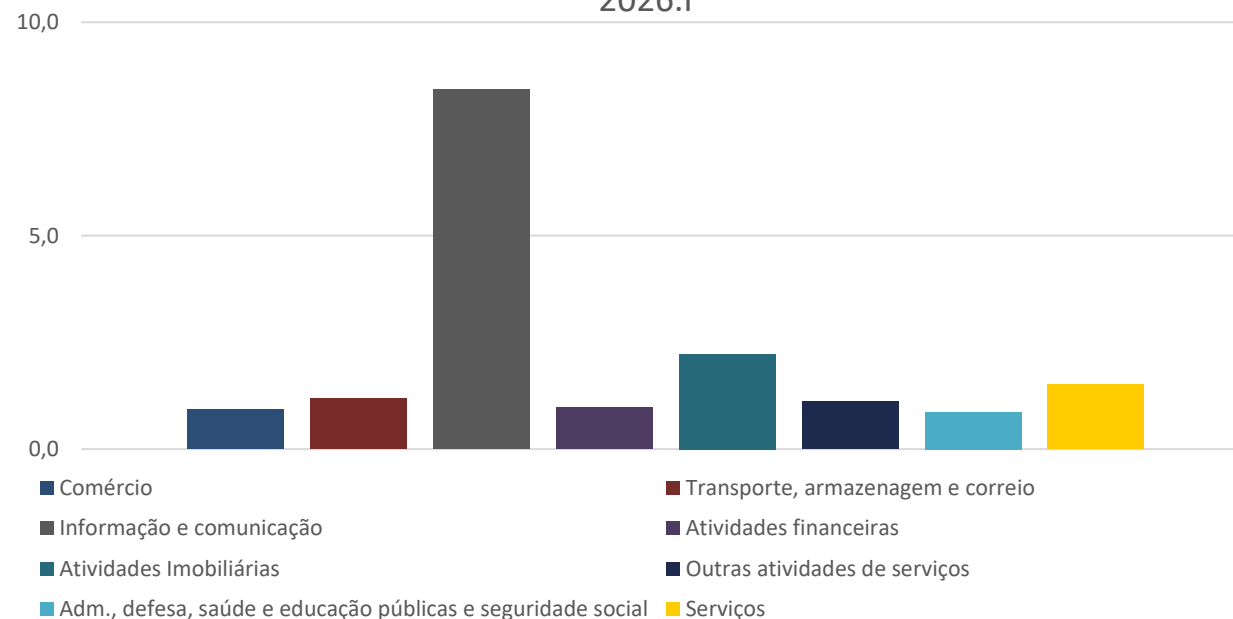
2026.II



Valor adicionado (VA) dos serviços (var %)

Fonte: IBGE. Nota: variação contra o mesmo período do ano anterior

2026.I



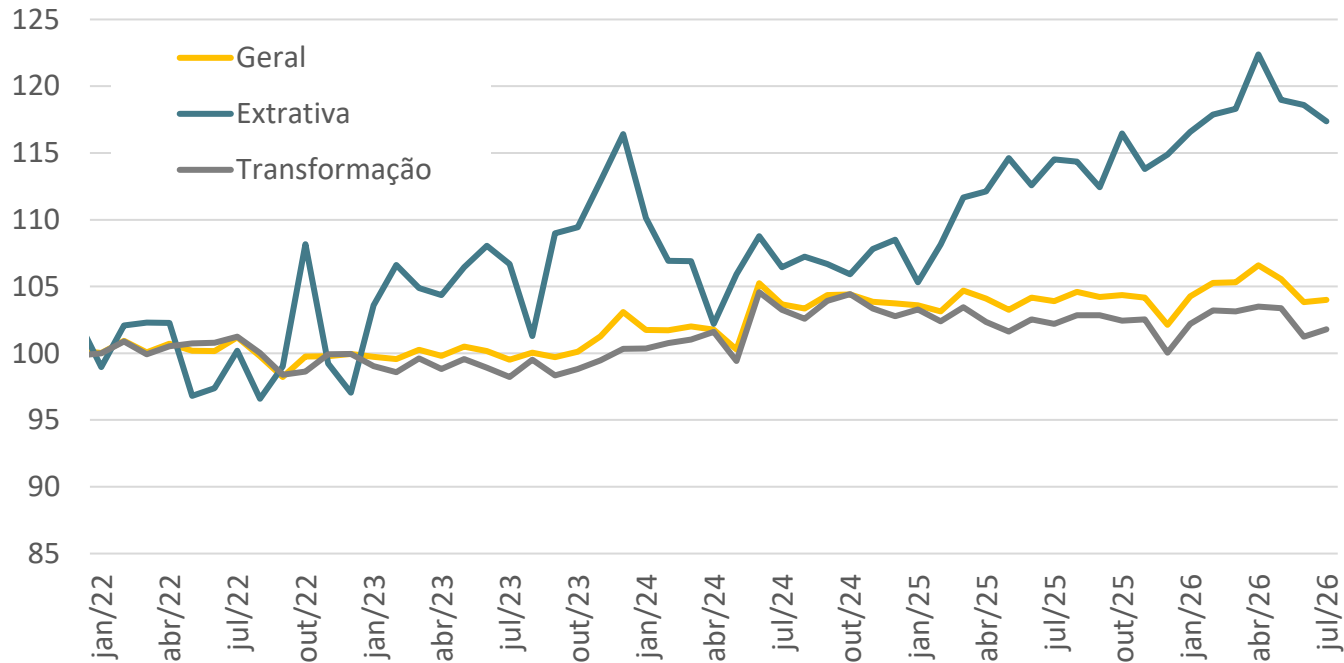
No último trimestre, o crescimento foi puxado pelo desempenho positivo da construção e o excelente desempenho da extrativa, fruto de aumentos tanto de produção quanto do preço do petróleo em função da guerra EUA-Irã. O setor de serviços apresentou alta em todos os segmentos, com destaque para Informação e Comunicação e Atividade Imobiliárias. O comércio, principal segmento dos serviços, segue com resultados abaixo da média dos demais segmentos.



Setorial | Evolução da produção física industrial

Produção física mensal

Fonte: IBGE. Nota: Índice com ajuste sazonal (2022 = 100)



VARIAÇÃO (%)

Setor	Jul/65 Margem	Jul/26 Mês ano ant.	Acum. Ano Jul/26
Indústria	↑ 0,2%	↓ 0,5%	↑ 1,1%
Extrativa	↓ 1,0%	↑ 2,5%	↑ 6,7%
Transformação	↑ 0,5%	↓ 1,1%	↑ 0,1%
Ramos da Transformação	↑ 13 ↓ 11	↑ 11 ↓ 12	↑ 10 ↓ 14

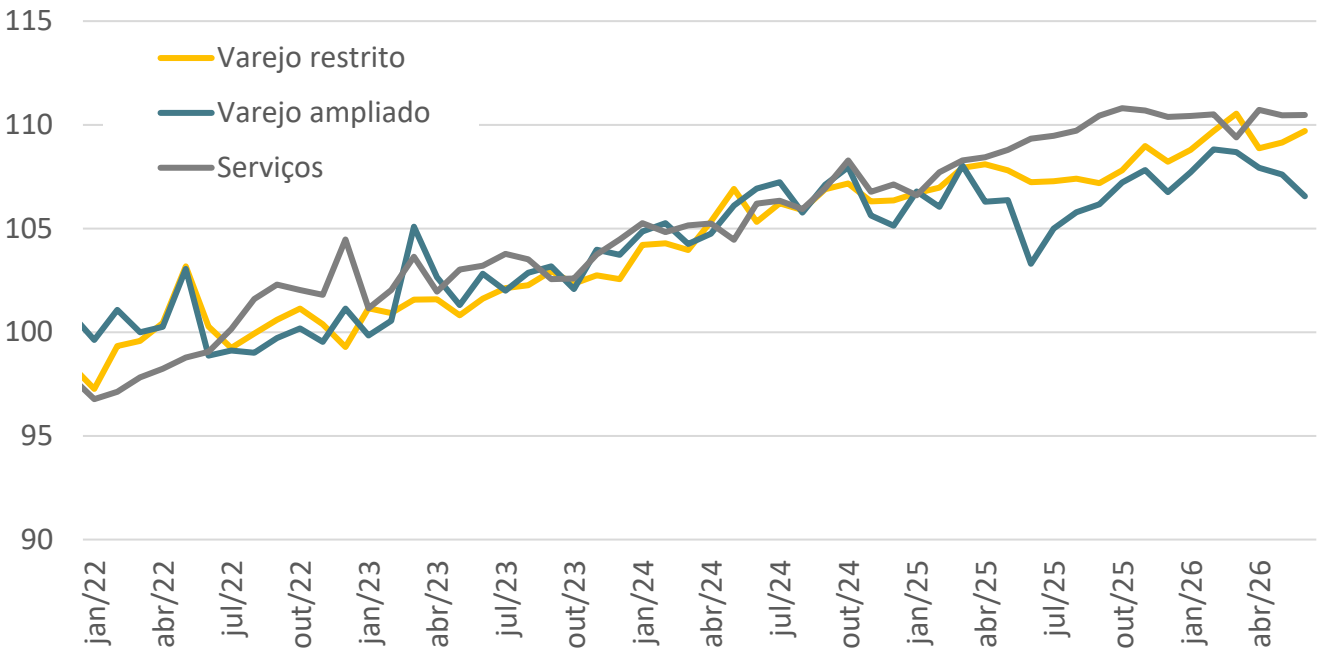
Fonte: IBGE.

Pela primeira vez no ano, a indústria extrativa acumula trimestre de resultados negativos. Apesar disso, no acumulado no ano, o segmento ainda segue como principal força motriz do crescimento da indústria. A transformação por sua vez, apresentou ganhos margem, mas ainda se encontra em patamares inferiores ao observado em 2025.

Setorial | Evolução do volume de vendas e de serviços

Volume de vendas e de serviços

Fonte: IBGE. Nota: Índice com ajuste sazonal (2022 = 100)



VARIAÇÃO (%)

Setor	Mar/26 Margem	Mar/26 Mês ano ant.	Acum. Ano Mar/26
Varejo restrito	↑ 0,5%	↑ 2,9%	↑ 1,9%
Varejo ampliado	↓ 1,0%	↑ 4,9%	↑ 1,9%
Serviços	0%	↑ 2,0%	↑ 2,0%
Atividades do comércio	↑ 4 ↓ 6	↑ 10 ↓ 1	↑ 9 ↓ 2
Atividades do serviço	↑ 1 ↓ 4	↑ 3 ↓ 2	↑ 3 ↓ 1

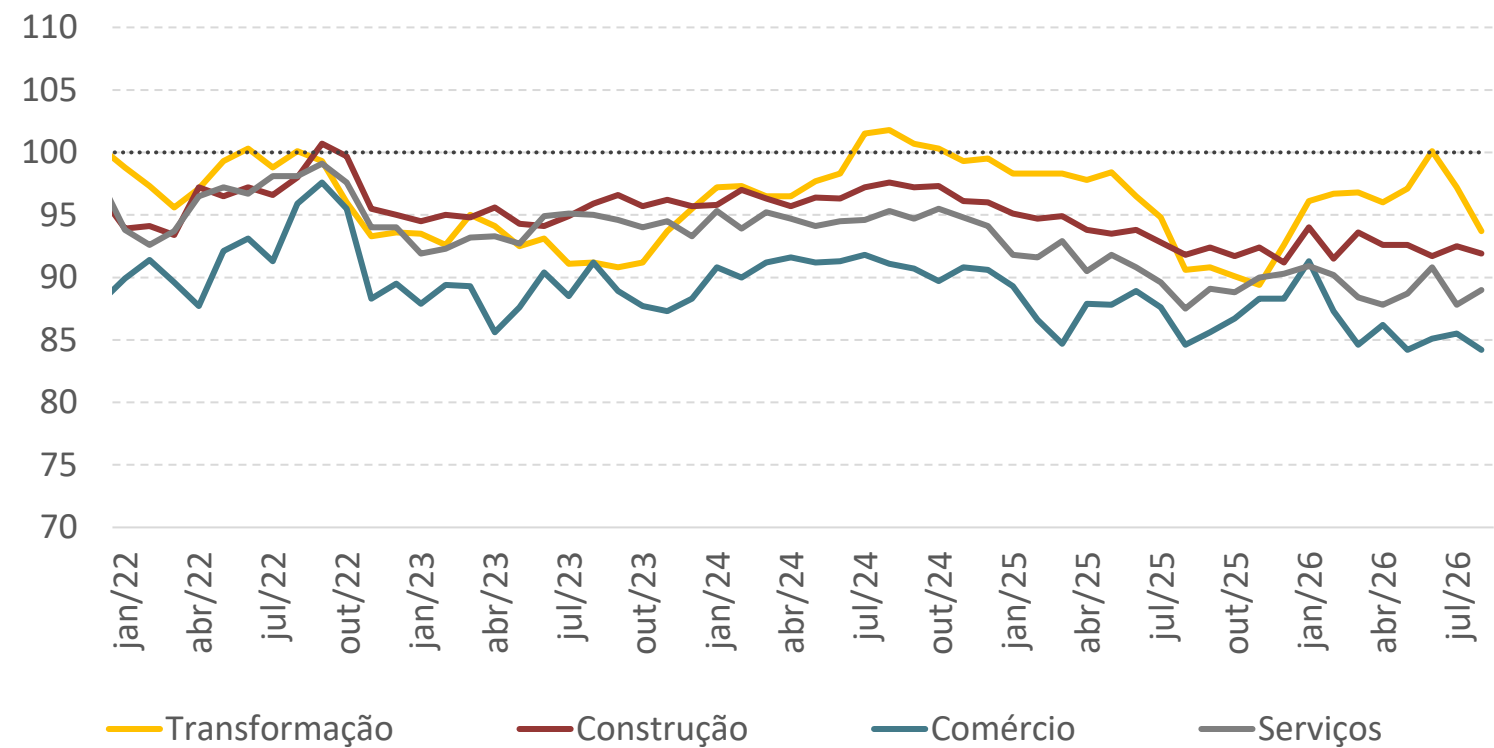
Fonte: IBGE.
Nota: (1) Na margem, o número de atividades informadas é menor.

No segundo trimestre de 2026, é possível observar uma estagnação dos segmentos de varejo e serviços, com o destaque para o resultado negativo do varejo ampliado. Apesar disso, os setores acumulam taxas positivas na comparação com o mesmo período do ano anterior e no acumulado do ano.

Setorial | Confiança dos setores

Indicador de confiança

Fonte: FGV. Nota: com ajuste sazonal



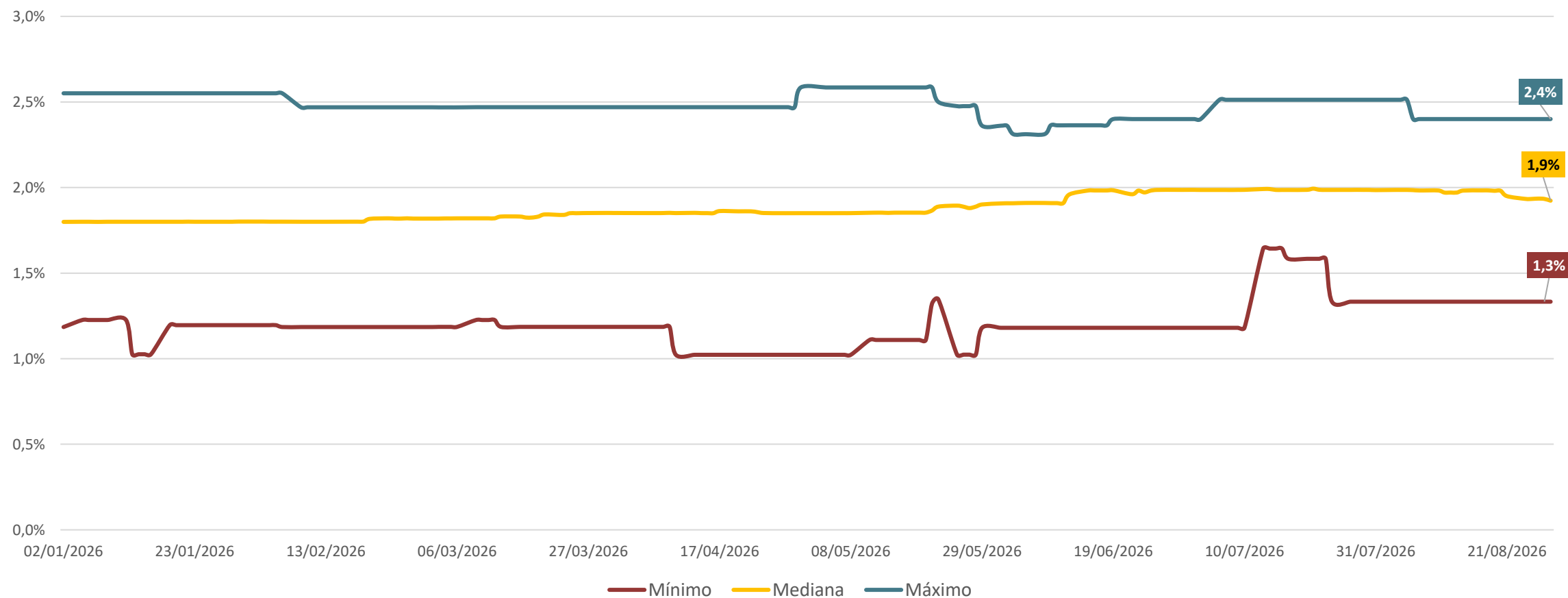
CONFIANÇA Maio 2026

Fonte: FGV.

Setor	Valor	Var (p.p.) Margem	NUCI
Transformação	93,7	↓ 3,5	82,9%
Construção	91,9	↓ 0,6	78,8%
Comércio	84,2	↓ 1,3	-
Serviços	89,0	↑ 1,2	85,4%

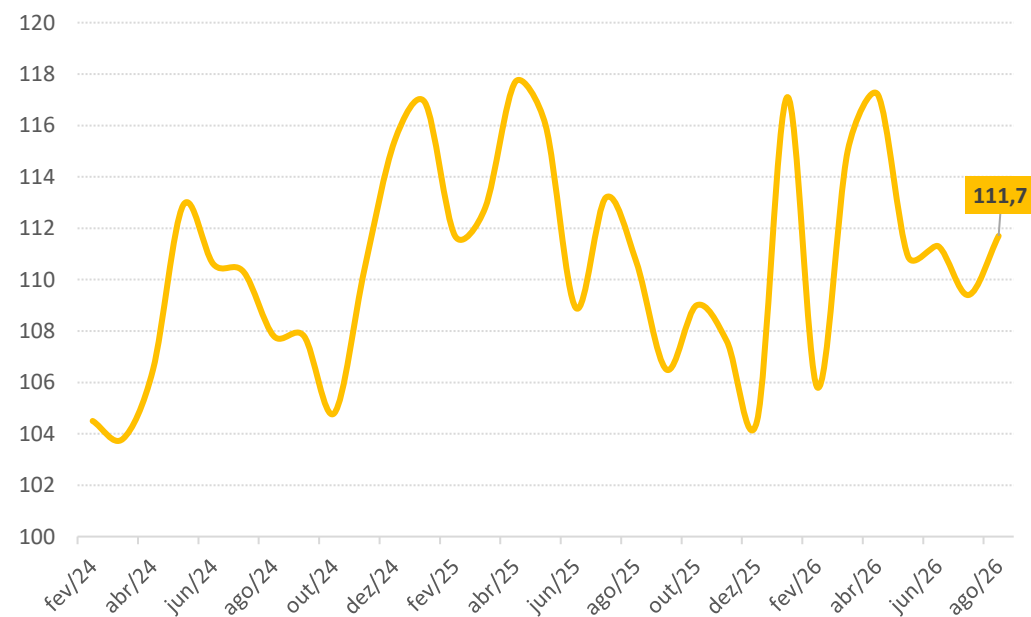
Após um crescimento inicial, é possível observar uma tendência de queda generalizada dos indices de confiança, reflexo da desaceleração econômica nos últimos trimestres. Entretanto, os segmentos seguem ainda com um nível relativamente aquecido da NUCI.

Projeções para o PIB de 2026 - Focus



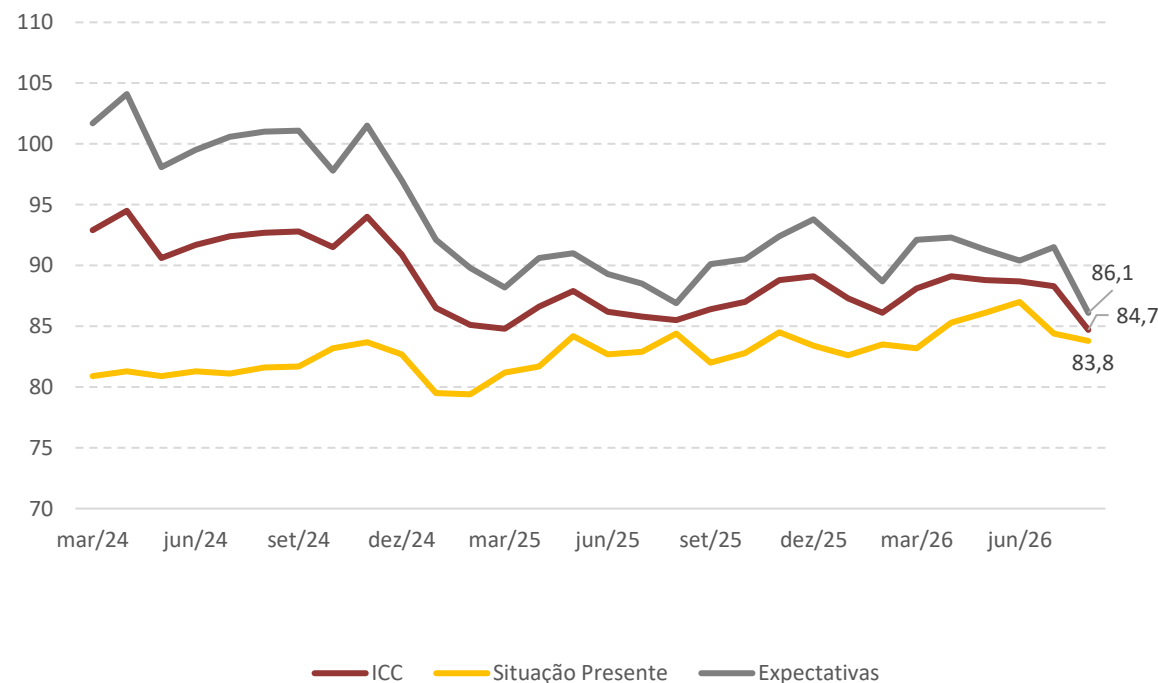
Evolução do Indicador de Incerteza da Economia Brasileira (IIE-Br)

Fonte: FGV



Indicador de confiança do consumidor

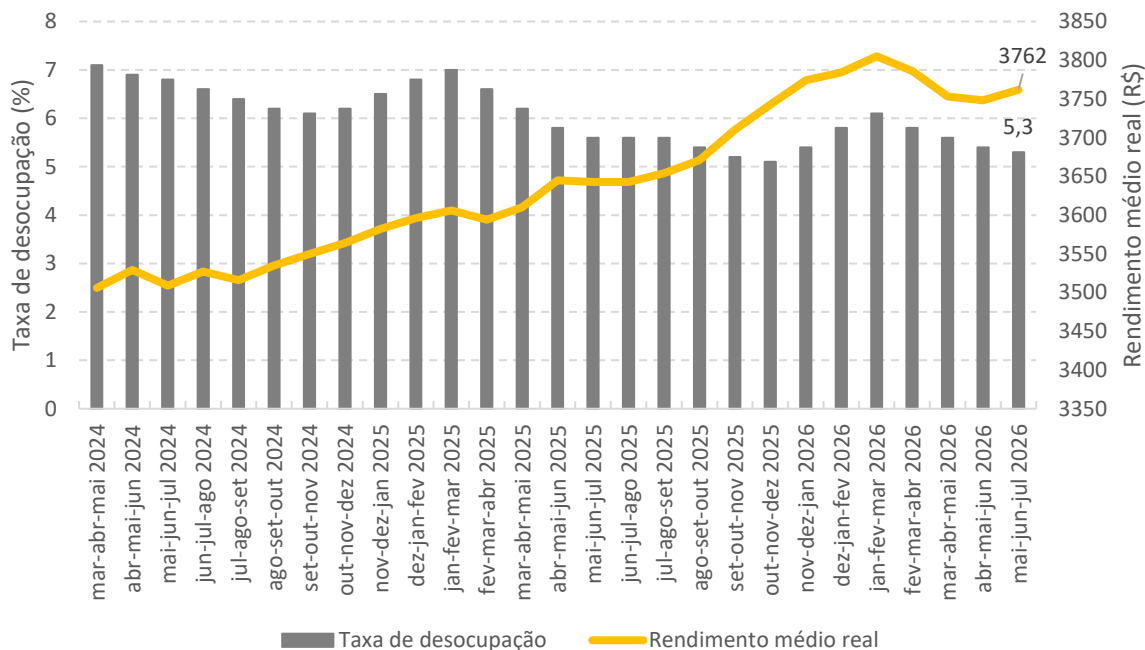
Fonte: FGV



De acordo com a FGV, a incerteza aumentou em agosto, em função das eleições e dos riscos relacionados ao El Niño e ao conflito no Oriente Médio. A confiança do consumidor caiu em agosto (quarta queda do indicador), refletindo o aumento do endividamento e da inadimplência.

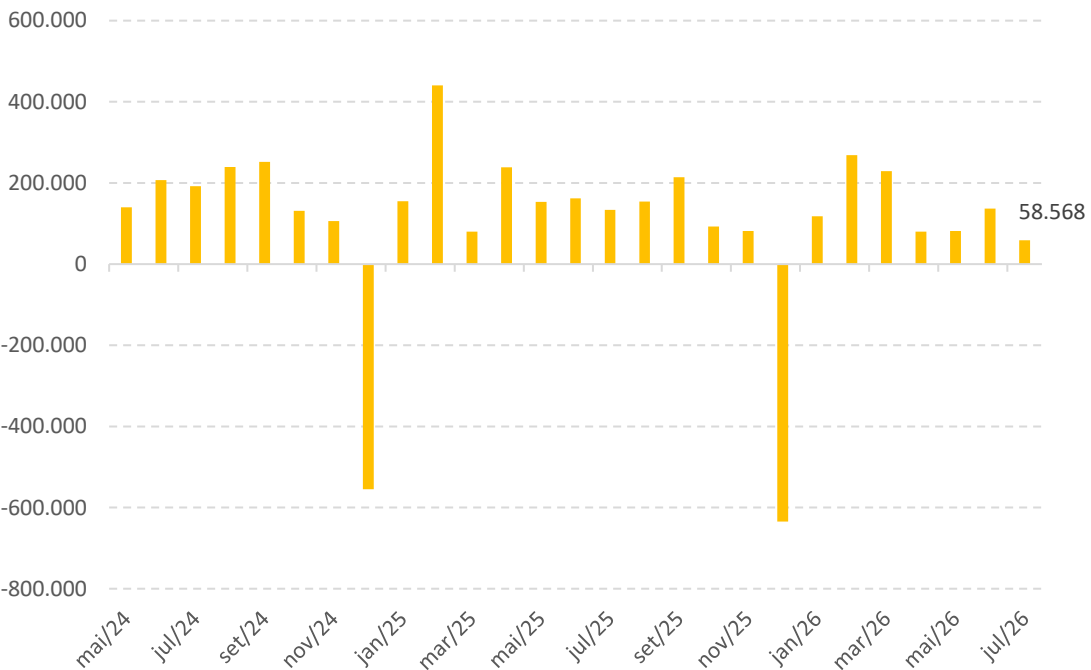
Taxa de desocupação x Rendimento médio real

Fonte: IBGE



Saldo de contratações com carteira assinada (mil postos)

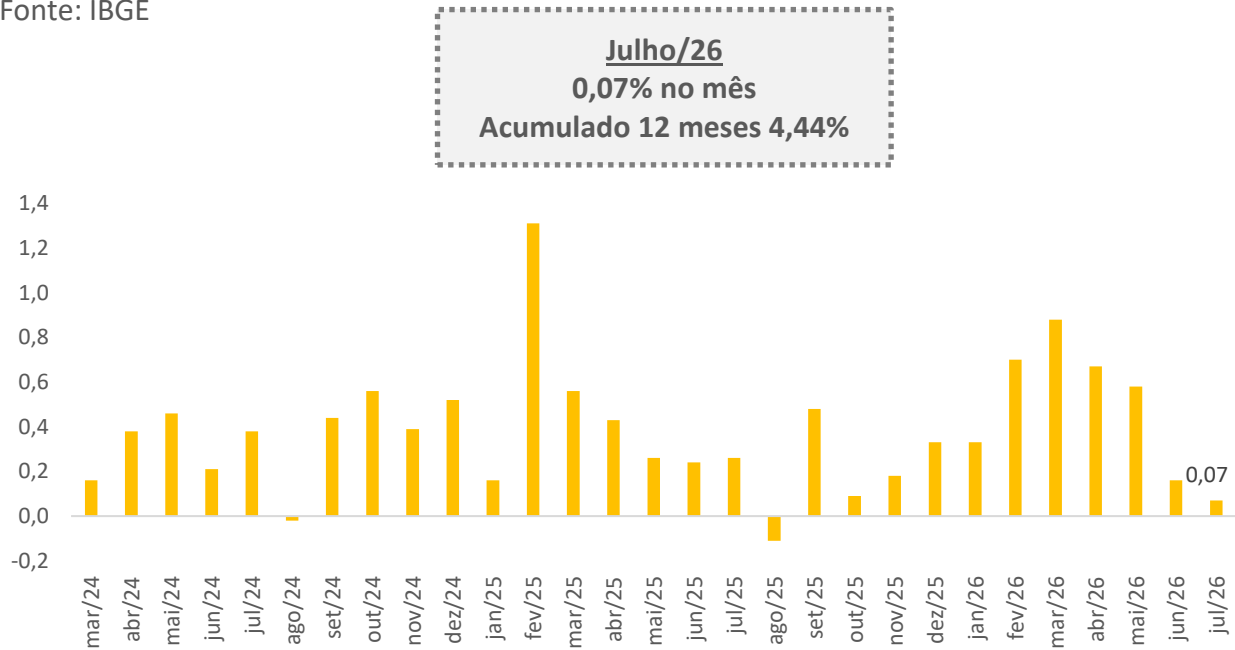
Fonte: CAGED/Economia.



No trimestre móvel finalizado em julho, a taxa de desocupação segue baixa (5,3%). O rendimento médio volta a subir, alcançando o valor de R\$ 3.762,00. Em julho de 2026, foram criadas 58.568 vagas, um valor bem inferior aos meses de julho de 2024 e 2025 (191.783 e 133.932 vagas criadas, respectivamente).

IPCA (% ao mês)

Fonte: IBGE



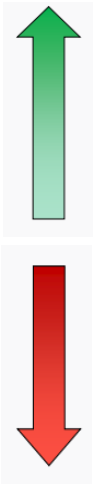
Grupos do IPCA (% ao mês) – Julho de 2026

	Variação (%)	Impacto (p.p)
Índice Geral	0.07	0,07
Alimentação e bebidas	-0,67	-0,14
Habitação	0,99	0,15
Artigos de residência	0,07	0,00
Vestuário	-0,66	-0,03
Transportes	0,05	0,01
Saúde e cuidados pessoais	0,40	0,06
Despesas pessoais	0,22	0,02
Educação	-0,03	0,00
Comunicação	0,04	0,00

Principais itens que impactaram o IPCA (% ao mês)

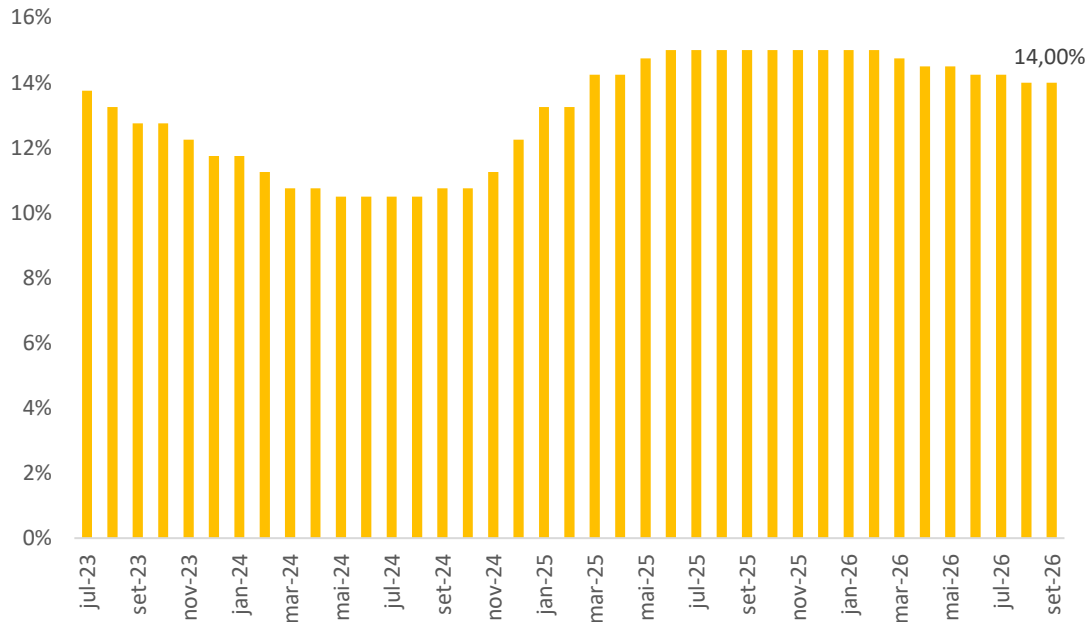
Top 5 Altas - Subitem	Variação (%)	Impacto (%)
Energia elétrica residencial	3,09	0,13
Passagem aérea	11,67	0,09
Conserto de automóvel	1,41	0,03
Leite longa vida	2,47	0,02
Plano de saúde	0,42	0,02

Top 5 Quedas - Subitem	Variação (%)	Impacto (%)
Tomate	-29,09	-0,10
Gasolina	-1,37	-0,07
Batata-inglesa	-19,59	-0,06
Etanol	-2,26	-0,01
Gás de botijão	1,13	-0,01



Selic (% a.a.)

Fonte: BCB



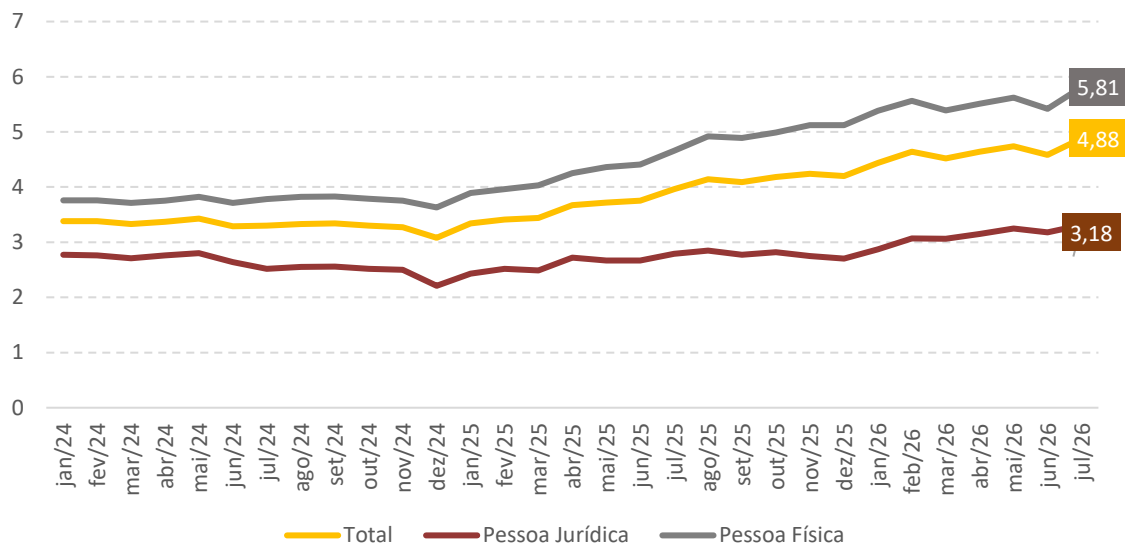
- Em agosto, o COPOM reduziu a taxa de juros para 14%;
- Dado o resultado da inflação de julho e a última ata do COPOM, o mercado mantém expectativa de corte da Selic para a próxima reunião em setembro;
- Apesar dos últimos cortes, a taxa de juros segue elevada, pressionando a atividade econômica.

Tendo em vista a desaceleração da atividade econômica e da inflação, a perspectiva atual é de um novo corte da taxa de juros. O conflito do Oriente Médio e eventuais impactos do El Niño podem vir a impactar a decisão do COPOM.

Inadimplência da carteira de crédito (%)

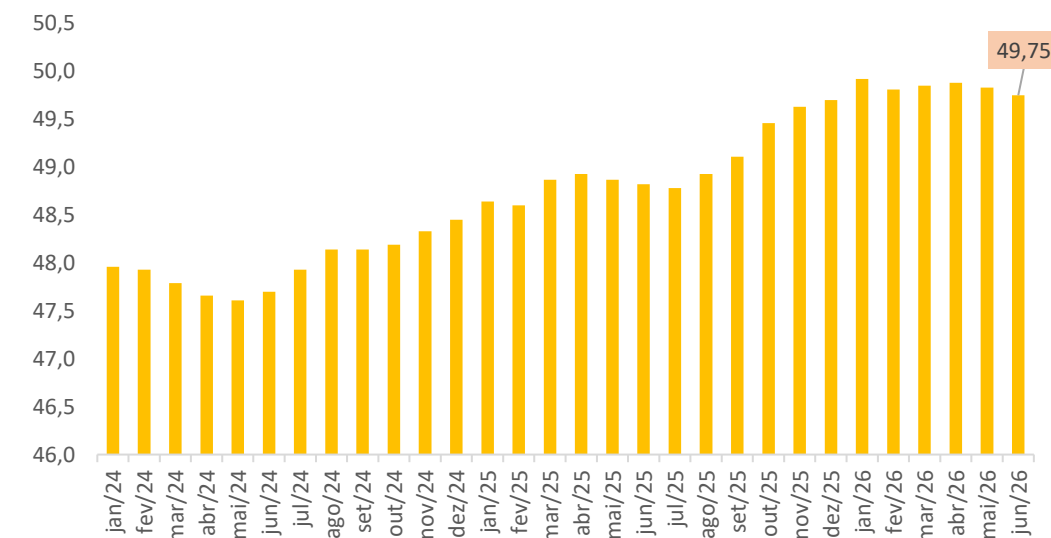
Percentual da carteira de crédito com pelo menos uma parcela com atraso superior a 90 dias

Fonte: BCB



Endividamento das famílias em relação à renda dos últimos doze meses (%)

Fonte: BCB



A inadimplência teve aumento em julho, tanto para a carteira de crédito de pessoa física (5,81% ante 5,42%) como de pessoa jurídica (3,31% ante 3,18%). Em junho, houve uma leve queda do endividamento das famílias, mas esse indicador permanece em patamar elevado (49,75%).

Igor da Silva Cavalcanti
Analista de Pesquisa Energética - EPE

Flávia Camargo de Araújo
Analista de Pesquisa Energética - EPE

Obrigado!



www.epe.gov.br

Diretor

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior
Camila de Araujo Ferraz
Carla da Costa Lopes Achão

Equipe Técnica

Bruna Souza Lopes Graça
Igor da Silva Cavalcanti
Pedro Henrique Gonçalves Lage

Flávia Camargo de Araújo
Pablo Rodrigues de Castro



EPE Brasil



@EPE_Brasil



EPE

EPE - Empresa de Pesquisa Energética

Praça Pio X, n. 54
20091-040

Centro - Rio de Janeiro

